2.

O Conceito de Desumanização e o papel das novas gerações no cumprimento dos Direitos Humanos e na reconstrução social do mundo profano

Os Direitos Humanos são o garante de valores de cariz universal. O objetivo basilar assenta em conferir condições mínimas que visem a dignidade humana e o respeito pelas liberdades e garantias fundamentais. Como construção histórica e social, qualquer tipo de violações que existam pelo incumprimento dos Direitos Humanos, representam a negação de acordos e tratados que significaram ao longo dos tempos a perda de vidas humanas, vidas estas que incluíram antepassados nossos irmãos.

Deste modo, um dos principais desafios da humanidade na era da Pós-Modernidade, traduz-se na recuperação de direitos e liberdades consagradas durante séculos e que constituem na atualidade, um retrocesso, devido aos múltiplos processos da Modernidade e da Globalização, dos quais se destacam, a pobreza, as desigualdades sociais, a exclusão, as falhas no que toca ao direito à proteção e à segurança, os tratamentos cruéis e degradantes, entre outros.

Samuel Huntington em 1996, referiu que "as grandes divisões existentes na humanidade e as fontes dominantes dos conflitos seriam num futuro, culturais. O choque de civilizações dominaria a política global. As Guerras civilizacionais seriam as guerras do futuro".

Numa contextualização histórica, o primeiro documento redigido e que se traduziu na carta precursora dos Direitos Humanos, foi o chamado Cilindro de Ciro, de Ciro o Grande, rei da Pérsia, datado do ano de 539 a.c. encontrado na Babilonia, Mesopotâmia. Este documento, segundo alguns historiadores, continha um conjunto de direitos que designavam a

libertação dos escravos, o direito à liberdade, à fé e às crenças religiosas. Já em 1215, em Inglaterra, é promulgada a Magna Carta, decreto que serviu de pedra angular à criação da Constituição Britânica, que tinha por missão conferir direitos fundamentais alargados ao povo, em detrimento de um poder absoluto ao Rei. A Magna Carta foi de tal modo importante, que apesar das múltiplas revisões a que foi sujeita ao longo dos séculos, ainda hoje, integra o direito Inglês.

No decorrer do Iluminismo, filósofos e chefes de Estado, elaboraram promulgando importantes diplomas que marcaram o rumo na construção de grandes civilizações. A Declaração dos Direitos de Inglaterra, em 1689, a Declaração dos Direitos do Homem e dos Cidadãos em França, em 1789, assim como, a carta de Direitos em 1792, nos Estados Unidos da América. Já no Séc. XX no *terminus* da segunda grande Guerra, é criada em San Francisco, em junho de 1945, a Organização das Nações Unidas, tendo como objetivo promover a paz entre os povos e visando também, a aprovação dos Direitos Naturais, como condição imprescindível à paz permanente. Ato continuo, é assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 10/12/1948, que preconizava, em síntese, o respeito no cumprimento dos Direitos Humanos, envolvendo todos os Estados membros da ONU a promover o respeito universal pela condição humana e a proibição de Tratamentos desumanos e degradantes.

Estes tratados e acordos internacionais estabeleceram ao longo da história da humanidade que determinados direitos são cânones inalienáveis de cada ser humano, o direito constitucional de cada Estado traz ao seu ordenamento jurídico garantias a esses mesmos direitos que estão intrinsecamente ligados aos Direitos Naturais, nomeadamente o Direito à vida, à integridade física, à proteção e ao respeito pela dignidade humana.

Apesar da entrada em vigor da Declaração Universal dos Direitos Humanos, há sensivelmente 73 anos, a violação destes direitos consagrados nas sociedades atuais, a proliferação do conceito de Desumanização e a prática de tratamentos cruéis, ainda não estão, de todo, extintos, nas relações humanas, persistindo episódios de violação de uma maneira ou de outra. Esta falta de respeito pelos direitos fundamentais, é muitas vezes facilitada por uma desvalorização de certos setores dentro da sociedade ou de grupos minoritários e vulneráveis. Uma tática que tem sido utilizada ao longo da história por parte do opressor/invasor, é a Desumanização, que representa o processo da privação num individuo das suas qualidades humanas. Um dos traços da desumanização prende-se, com a forma como um ser humano se sente indiferente à dor de outro ser humano, aniquilando o conceito de empatia de acordo com o quadro de referência do outro.

Representa também, uma forma extrema de negação da existência de outros grupos. A intolerância a determinados grupos sociais, como as minorias, é geradora de conflitos que, por vezes, só as demonstrações de violência apaziguam. Dentro dos Grupos vulneráveis mais expostos encontram-se: Os estrangeiros/refugiados, grupos religiosos, grupos étnicos nacionais, doentes mentais, transgéneros, reclusos, indigentes, entre outros.

Deste modo, existem diversos processos de Desumanização, mas o objetivo é similar em todos, tornar fácil ao grupo maioritário de pertença, agir contra outro grupo e/ou individualidade. Este *modus operandi* tem sido desde tempos imemoriais, de forma propagandista, utilizado para tornar combatentes mais aguerridos e em simultâneo, fomentar o ódio. O Professor Ronald Riggio, descreve os processos de Desumanização em 5 etapas, que isoladamente ou em conjunto servem, desde há muito tempo, de base para manipular indivíduos ou grupos, de forma a que se perpetue o preconceito entre países, comunidades e minorias:

- Sugerir a subinteligência ou imoralidade de um país ou de um grupo – Para que um grupo minoritário se torne ostracizado, o ego da maioria tem que ter certeza da sua própria grandeza. A maioria precisa confirmar que todos os outros grupos são inferiores. Embora pareça de conhecimento comum que cada indivíduo na Terra é representativo do Homem "totalmente evoluído", muitos grupos como árabes, asiáticos ou africanos, são colocados "vários pontos abaixo", na visão discriminadora de alguns grupos nas "sociedades ocidentais".

- O uso de analogias de infestação – O grupo maioritário deve ser levado a sentir que essa minoria é uma ameaça à sua saúde ou segurança de alguma forma. Um exemplo primordial disso é a linguagem usada quando se discute migrantes ilegais. O uso de palavras como "infestação", "praga" e "invasão" faz com que as pessoas se sintam inseguras, fazendo-as sentir como se um grande número de estrangeiros estivessem a tenta invadir o país.

- Referências e comparações com animais – Esta é uma tática bem conhecida que foi usada principalmente no Holocausto. Os judeus eram frequentemente comparados a ratos em várias formas de propaganda, incluindo peças de arte, cartazes, filmes ("O Judeu Eterno"), e em discursos de nazis proeminentes. Isso, mais uma vez, faz com que o grupo maioritário sinta que a minoria é sub-humana e inferior, permitindo que eles se tornem descartáveis.

- Ameaças de Violência – É neste ponto que a desumanização passa de uma questão de preconceito para um precursor da violência e do perigo. Quando um grupo é encorajado por um líder ou colega de grupo a tornar-se violento com o grupo desumanizado sendo que muitas vezes seguirão esse líder cegamente.

- A tentativa de remoção de um grupo ou comunidade – Por último, mas não menos importante, é o passo mais drástico no processo. Esta etapa pode ser realizada de várias maneiras, incluindo a deportação, o uso de campos ou o desenvolvimento de guetos. Esta etapa simplesmente confirma para a maioria que esses membros do grupo são perigosos e sub-humanos e que merecem ser confinados ou removidos.

Importa referir que nem sempre estamos perante situações que impliquem conflito ou luta armada, muitas vezes a pressão de pares e os sistemas enraizados, levam a que se pratique ou permita que se perpetuem abusos por inação. Importa então, ressalvar, que o silêncio transforma-se sempre em cumplicidade.

Neste sentido, Citando Elie Wiesel, sobrevivente do Holocausto refere que "eu jurei nunca ficar em silêncio quando seres humanos são sujeitos ao sofrimento e à humilhação. Temos sempre que tomar partido de um lado, a neutralidade ajuda o opressor e nunca a vítima. O silêncio encoraja o que atormenta, nunca os atormentados."

MMQQII nenhum texto ou documento histórico tem sido ao longo dos tempos tão analisado ou rebatido como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, contudo, vivemos na atualidade, numa era em que as violações dos Direitos Fundamentais se sucedem das mais variadas formas, em que até o elementar direito à vida, consagrado no Art.º 24º da nossa Constituição da República Portuguesa, nunca foi tão posto em causa. De entre os mais variados atropelos ao cumprimento destes direitos no Séc. XXI, temos:

- A Globalização do Mal, na proliferação de Guerras, quer convencionais, quer Ciberguerras, quer a recente ameaça nuclear.

- O Terrorismo, quer fundamentalista, quer separatista e a Criminalidade Transnacional.

- A Industrialização do capitalismo selva-

gem, com consequências nefastas para o alargamento do fosso das desigualdades sociais entre nações.

- A ideologia Tecnocrática, provocando a pobreza e a exclusão social.

- O esgotamento dos recursos naturais, fomentando Sociedades de Risco e tudo o que isto representa para a sustentabilidade da humanidade.

- O controle dos sistemas de informação pelos grandes grupos, como motor de desenvolvimento e a consequente manipulação das massas, transformando-se em conhecimento tóxico, promovendo a ignorância, a iliteracia e a alienação nas sociedades atuais.

Concluímos, deste modo, que vivemos tempos ímpares e ameaçadores, em que a Maçonaria e o envolvimento ativo das novas gerações têm, mais do que nunca, um papel fundamental na reorganização social do mundo profano.

Ninguém nasce a odiar outra pessoa por causa da cor da sua pele, do seu passado, ou da sua religião. As pessoas são ensinadas a odiar, e se elas podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar, pois o amor vem mais naturalmente para o coração humano do que seu oposto.

Nelson Mandela

Vivemos, na atualidade uma das maiores crises sanitárias, económicas e de conflitos armados da história da humanidade, embora as gerações mais novas, não tenham sido as mais afetadas pela atual pandemia, a nível económico e social, serão, no futuro as mais prejudicadas. Estas, serão desproporcionadamente afetadas devido às perturbações causadas no mercado de trabalho, bem como na própria educação e formação profissional.

A ONU estima que o mundo, terá num futuro próximo uma força de trabalho pouco qualificada, o que provocará enormes perdas económicas, com baixos índices de crescimento, traduzindo-se assim, num forte retrocesso nas economias a nível global.

Neste sentido, urge a necessidade de reconhecer a importância das novas gerações como intervenientes fundamentais na construção de sociedades democráticas, na atenuação dos conflitos atuais, através de discursos e ativismo pacíficos, fomentando assim a coesão social através de valores fraternos e humanistas.

Para tal, é imperioso construir, através das estruturas de socialização, vetores que se associem a uma atitude de desenvolvimento, nomeadamente através das competências pessoais e sociais: criar uma boa relação interpessoal, com boas capacidades de autorregulação emocional, boa capacidade estratégica e de empreendimento, de compromisso, de concretização de tarefas e de resolução de problemas, desenvolvendo talentos especiais e valorização dos aspetos pessoais ligados à saúde. Noutro sentido, encontrar no campo socioambiental o apoio de pares e de familiares, para um bom percurso escolar e laboral, uma ótima interação na comunidade, e o desenvolvimento de um ecossistema amigável.

Deste modo, e perante a atualidade emergida em conflitos globais de carater económico e cultural, onde até o Planeta Terra se situa perto de um ponto de não retorno, é transcendental envolver as novas gerações numa aculturação intergeracional que visem o reforço na resiliência a fim de combater os atuais desafios, nomeadamente, na manutenção da paz, na prevenção da violência, constituindo-se assim, uma sociedade pacifica, inclusiva, sustentável e segura.

Para tal, é necessário criar ferramentas que passem por:

- Fomentar o diálogo permanente, intercultural, entre os mais jovens, a nível Europeu e Intercontinental;

- Trabalhar o vetor da resiliência, através do esforço competitivo na aprendizagem e do espírito critico entre pares;

- Mudança do paradigma escolar para dar respostas aos múltiplos desafios da Sociedade da Informação, no sentido de um enriquecimento de saberes e do exercício de uma cidadania adaptada às necessidades atuais;

- Promover o diálogo constante na instituição escolar e a inclusão de disciplinas tão importantes como a Cidadania, a Geopolítica e Geoestratégia e fomentando os debates socioculturais e socioambientais;

- Promoção de todos os jovens no acesso à tecnologia e à cultura digital, preparando-os para a utilização dos mesmos de maneira ética e inteligente, segundo as necessidades das diferentes civilizações;

- Estimular a formação profissional a todos os níveis e a todas as idades nas tecnologias de informação e comunicação, incentivando os mais jovens a difundir a troca de informação útil a nível global, com carater ético, fraterno, progressista e humanista, visando a construção de futuras sociedades mais justas, sustentáveis e perfeitas.

Urge, neste sentido um apoio incondicional através de politicas publicas e organizações com caráter humanista e de prosperidade, porque defendemos, que as novas gerações possuem um papel preponderante nas sociedades atuais e vindouras, através da mediação, de um espirito ativo e de diálogo, auxiliando estas na resolução e transformação de conflitos, ajudando na prevenção da violência, na educação e na inserção no mercado de trabalho, disseminando uma cultura de paz e de preservação de um meio ambiente mais sustentável com caráter global.

Conforme defendeu Albert Camus "A Juventude, é sobretudo uma soma de possibilidades".

De forma conclusiva, o papel da Maçonaria, será basilar no apoio às novas gerações para ajudar a alcançar um Humanismo Global, que assente plenamente no nosso sistema de valores, através da nossa solidariedade e conduta social. O caminho deverá continuar a ser trilhado no fortalecimento das estruturas democráticas das sociedades, nomeadamente as educacionais, passando por uma consciencialização coletiva e intergeracional.

No âmbito teórico, através dos princípios que nos norteiam, no escrutínio da Liberdade, Igualdade e Fraternidade e tal como referiu Platão, sendo Geómetras na nossa conduta, nos nossos atos e no nosso coração, para podermos chegar ao coração do próximo, pois só a geometria poderá guiar a alma para a verdade. Assim como nas práticas, identificar e contactar entidades, grupos e organizações que defendam e se revejam no nosso quadro de valores humanistas e progressistas. Com o intuito de criar uma cooperação estreita que fomente e salvaguarde a sustentabilidade de direitos consagrados e conquistados com muita perseverança, apoiando a criação de valores éticos, morais e progressistas nas novas gerações.

Este trabalho, penso ser necessário e indispensável, executado a título individual e ou de forma coletiva por todos os nossos QQ.'. II.'.

As nossas ferramentas simbólicas devem ultrapassar as fronteiras da nossa Respeitável Loja, O Maço, o Cinzel, o Esquadro e o Compasso devem acompanhar-nos de forma material e espiritual para fora da nossa egrégora, auxiliando-nos assim, na edificação de Templos Justos e perfeitos, com carácter e princípios universais.

Disse.

E.'. T.'.,

R.'. L.'. Karnak